

Marcelo Máximo Purificação
Filomena Teixeira
Guilherme Sousa Borges
(Organizadores)

Processos de
Organicidade e
Integração da
Educação Brasileira
4

Marcelo Máximo Purificação
Filomena Teixeira
Guilherme Sousa Borges
(Organizadores)

Processos de
Organicidade e
Integração da
Educação Brasileira
4

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P963	<p>Processos de organicidade e integração da educação brasileira 4 [recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Filomena Teixeira, Guilherme Sousa Borges. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-148-0 DOI 10.22533/at.ed.480202906</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Teixeira, Filomena. III. Borges, Guilherme Sousa.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.710981</p>
Elaborado por Mauricio Amormino Júnior CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Prezados leitores,

Apresentamos a vocês o volume 4 da obra “Processos de Organicidade e Integração da Educação Brasileira”, no intuito de promover uma reflexão sobre a integração educacional no contexto social, considerando a educação como uma das molas propulsoras que movem o homem e a própria sociedade. Uma obra organizada em 16 capítulos que perpassam pelos mais variados temas e perspectivas. Entre eles podemos citar: Estilos de aprendizagem: um olhar para a sua importância no processo de ensino; Elaboração, desenvolvimento e validação do produto didático “física de partículas na escola: um jogo educacional”; Educação e neoliberalismo: reflexões a partir da teoria da síndrome comportamentalista de Alberto Guerreiro Ramos; Educação de surdos numa perspectiva inclusiva: uma análise a partir das políticas públicas; Educação ambiental na infância: relatos docentes; Destilaria: uma proposta de jogo inovador para o ensino de tópicos iniciais de química orgânica; Desigualdades educacionais e políticas de ações afirmativas na gestão universitária; Desenvolvimento pedagógico de crianças negras que aguardam adoção; Deficiência visual em idosos: o papel da convivência social; Cultura e pertencimento na banda escolar: um estudo de caso; Conversando sobre o mosquito da dengue com os alunos do quarto ano da escola municipal professora Armida Frare Gracia, Ponta Grossa, PR; Contribuições da autoavaliação institucional nos processos autoavaliativos de cursos: relato de experiência na Universidade Federal do Pampa; Comunidade política: o esperar na perpetuação de todo tipo de vida; Avaliação da relação entre o nível de estresse e o desempenho acadêmico nas provas práticas; Avaliação da qualidade dos serviços educacionais em uma instituição pública de ensino superior; Avaliação da disciplina de lógica programável em sua primeira oferta no curso de engenharia da computação nas modalidades EAD e presencial. Toda essa diversidade de temas, denota a amplitude e abrangência dos processos de organização e integração da educação, confirmando, que são muitos os desafios nesse campo de investigação.

Desejamos a todos vocês uma boa leitura e boas reflexões.

Dr. Marcelo Máximo Purificação

Dra. Filomena Teixeira

Me. Guilherme Sousa Borges

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ESTILOS DE APRENDIZAGEM: UM OLHAR PARA A SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO DE ENSINO	
Regiane Dias Coitim	
Emily Ayumi Moriguchi	
Stacy Pedro Bach	
Dulce Maria Strieder	
DOI 10.22533/at.ed.4802029061	
CAPÍTULO 2	9
ELABORAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DO PRODUTO DIDÁTICO “FÍSICA DE PARTÍCULAS NA ESCOLA: UM JOGO EDUCACIONAL”	
Ricardo Luís de Ré	
Nelson Canzian da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4802029062	
CAPÍTULO 3	20
EDUCAÇÃO E NEOLIBERALISMO: REFLEXÕES A PARTIR DA TEORIA DA SÍNDROME COMPORTAMENTALISTA DE ALBERTO GUERREIRO RAMOS	
Everton Marcos Batistela	
Airton Carlos Batistela	
Mariza Rotta	
Celso Eduardo Pereira Ramos	
Manoel Adir Kischener	
DOI 10.22533/at.ed.4802029063	
CAPÍTULO 4	32
EDUCAÇÃO DE SURDOS NUMA PERSPECTIVA INCLUSIVA: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS POLÍTICAS PÚBLICAS	
Simone Andressa Nunes Lima	
Débora Quetti Marques de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.4802029064	
CAPÍTULO 5	47
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA INFÂNCIA: RELATOS DOCENTES	
Deise Bastos de Araújo	
Derivan Bastos dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4802029065	
CAPÍTULO 6	52
DESTILARIA: UMA PROPOSTA DE JOGO INOVADOR PARA O ENSINO DE TÓPICOS INICIAIS DE QUÍMICA ORGÂNICA	
Maximiliano de Freitas Martins	
Thiago Muza Aversa	
DOI 10.22533/at.ed.4802029066	
CAPÍTULO 7	63
DESIGUALDADES EDUCACIONAIS E POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS NA GESTÃO UNIVERSITÁRIA	
Soraia Selva da Luz	
Patrick Cunha	
Raquel Pinheiro	

Artur Rocha Silva
Cláudio José Amante
DOI 10.22533/at.ed.4802029067

CAPÍTULO 8 75

DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO DE CRIANÇAS NEGRAS QUE AGUARDAM ADOÇÃO

Juciany Ojeda Rojas Ferreira
Sandra Cristina de Souza

DOI 10.22533/at.ed.4802029068

CAPÍTULO 9 86

DEFICIÊNCIA VISUAL EM IDOSOS: O PAPEL DA CONVIVÊNCIA SOCIAL

Carlos Eduardo Teodoro Vieira
Marluce Auxiliadora Borges Glaus Leão

DOI 10.22533/at.ed.4802029069

CAPÍTULO 10 96

CULTURA E PERTENCIMENTO NA BANDA ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO

Francisval Candido da Costa
Taís Helena Palhares

DOI 10.22533/at.ed.48020290610

CAPÍTULO 11 107

CONVERSANDO SOBRE O MOSQUITO DA DENGUE COM OS ALUNOS DO QUARTO ANO DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA ARMIDA FRARE GRACIA, PONTA GROSSA, PR

Cristina Lúcia Sant'Ana Costa Ayub
Raissa de Quadros
Sílvia Andreia Parizattie

DOI 10.22533/at.ed.48020290611

CAPÍTULO 12 115

CONTRIBUIÇÕES DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NOS PROCESSOS AUTOAVALIATIVOS DE CURSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

João Timóteo de Los Santos
Lisiane Inchauspe de Oliveira
Ana Cristina Rodrigues
Maria Eliza Rosa Gama

DOI 10.22533/at.ed.48020290612

CAPÍTULO 13 129

COMUNIDADE POLÍTICA: O ESPERANÇAR NA PERPETUAÇÃO DE TODO TIPO DE VIDA

Silvana Maria Jacinto
Maria Waldenez de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.48020290613

CAPÍTULO 14 138

AValiação DA RELAÇÃO ENTRE O NÍVEL DE ESTRESSE E O DESEMPENHO ACADÊMICO NAS PROVAS PRÁTICAS

Amanda de Andrade Cavalcante
Ana Natália Vasconcelos Arcanjo
Maria Clara Holanda Lima
Danielle Pessoa Lima
Francisco Wandemberg Rodrigues dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.48020290614

CAPÍTULO 15 143

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DOS SERVIÇOS EDUCACIONAIS EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO SUPERIOR

Paulo Henrique dos Santos
Luiz Rodrigo Cunha Moura
Fernanda Carla Wasner Vasconcelos
Nina Rosa da Silveira Cunha

DOI 10.22533/at.ed.48020290615

CAPÍTULO 16 160

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA DE LÓGICA PROGRAMÁVEL EM SUA PRIMEIRA OFERTA NO CURSO DE ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO NAS MODALIDADES EAD E PRESENCIAL

Ederson Cichaczewski
Fernanda Fonseca
Cristiane Aparecida Gonçalves Huve

DOI 10.22533/at.ed.48020290616

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 171

ÍNDICE REMISSIVO 173

CULTURA E PERTENCIMENTO NA BANDA ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO

Data de aceite: 01/06/2020

Francisval Candido da Costa

Mestrando em Estudos de Cultura Contemporânea da Universidade Federal de Mato Grosso, bolsista da CAPES.

Universidade Federal de Mato Grosso
francisvalmusic@gmail.com

Taís Helena Palhares

Docente credenciada no Programa de Pós-Graduação Estudos de Cultura Contemporânea da Universidade Federal de Mato Grosso.

Universidade Federal de Mato Grosso
taishelenap@gmail.com

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo geral investigar os processos de ressignificação da cultura e de pertencimento na Banda Marcial Ranulpho Paes de Barros situada no bairro Santa Isabel, na cidade de Cuiabá-MT. Para tanto, é necessário entender os processos de ressignificação da cultura de banda, e considerar as subjetividades que ocorrem no processo de interação entre os atores culturais e a relação de pertencimento com a banda. A metodologia utilizada contempla o estudo de caso sob a perspectiva qualitativa, tendo como objeto de investigação a banda acima mencionada. Além da pesquisa bibliográfica,

estão sendo realizadas a pesquisa documental, com fotografias dos ensaios e apresentações, partituras e métodos; as entrevistas em grupo com os alunos e pais; a observação participante nas aulas, nos ensaios e nas apresentações musicais. Verificou-se, através dos dados obtidos até o momento, que os participantes da banda aprendem a tocar seus instrumentos musicais, interagindo entre si nas trocas de conhecimentos, informações e vivências.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura de banda marcial; Interação sociocultural; Ressignificações de práticas musicais.

INTRODUÇÃO

A proposta é investigar sobre a cultura e pertencimento na banda marcial da Escola Municipal de Educação Básica Ranulpho Paes de Barros, situada no Bairro Santa Isabel, na regional oeste da cidade de Cuiabá-MT.

Enquanto elemento difusor das artes, da história, do contexto social e das práticas culturais que as constituem, as bandas musicais revelam-se também como um importante campo de produção, divulgação e transmissão de saberes entre os atores sociais na representação da cultura e transformação

social. Deste modo, esses conjuntos musicais propiciam a interação e a socialização por meio de práticas culturais que emergem dos processos de ressignificação, significados, valores, pertencimento e saberes no campo da cultura.

Na busca pela compreensão do que seja uma banda, Lima (2005) argumenta que a banda é um conjunto artístico-musical composto por instrumentos de sopro e percussão, além disso dispõem de características bem peculiares que as distinguem, a saber: apresentações em ruas, avenidas, quadras poliesportivas e salas de concerto. Além disso, o autor enfatiza que a banda é um importante campo de difusão da cultura local, suas práticas assemelham-se a uma família, sendo possível compartilhar atitudes, dificuldades, sentimentos e a busca por um ideal através da música.

Sobre os espaços em que emergem as bandas, segundo Souza (2010) esses grupos estão presentes em diversas instituições como escolas, ONGs, fundações, associações, institutos e federações. Segundo este autor, no Brasil, as bandas têm sido um grande celeiro na formação e divulgação de músicos, além de contribuir para o desenvolvimento da cultura e das manifestações em eventos comunitários e sociais.

[...] a banda vem há décadas animando festas cívicas, desfiles e diversas formas de apresentações, em ginásios, teatros, salas de concertos, estádios de esporte, ruas entre outras. Sua história sempre esteve ligada ao povo e às comemorações diversas, como uma formação que chama a atenção pelo repertório, número de instrumentos, instrumentistas e um fardamento elegante. As bandas marciais foram se desenvolvendo e, hoje é o modelo de bandas escolares mais presentes no território brasileiro. (SOUZA, 2010, p. 35).

Como podemos verificar nessa citação, a banda é um meio pelo qual surgem as interações e socializações, capaz de atuar de forma transformadora na vida de muitos jovens músicos, bailarinos, dançarinos que dela participam. A banda compreende a área de música, dança, arte cênica e teatro, dessa forma desempenha diversos outros papéis culturais e sociais numa sociedade.

Segundo Alves da Silva (2018) existe uma confusão sobre os termos que são empregados na classificação ou definição do que seja uma banda. De acordo com este autor algumas bandas têm sido classificadas de forma equivocada como orquestra somente pelo fato de serem equiparadas pela qualidade técnica que desempenham. Já sobre a questão dos termos empregados para nomear uma banda, Alves aponta a vasta utilização do termo e diz que “O problema começa com o uso do termo genérico banda, empregado para denominar diferentes grupos musicais, tais como as bandas de pagode, bandas de rock, dentre inúmeras outras”. (ALVES DA SILVA, 2018, p. 10).

É notório que as bandas possam ser interpretadas como um conjunto musical constituído por pessoas que executam melodias e ritmos dançantes ou não, porém podemos categorizá-las pela forma de atuação que desempenham num determinado meio social. No caso da Banda Marcial, essa possui características bem peculiares, como a quantidade numerosa de músicos que as integram, variedades de instrumentos de

sopro e percussão. Além disso, suas apresentações podem acontecer em ruas e espaços fechados. O que vai caracterizar uma banda é a sua forma de atuação, representação e constituição, bem como o tipo de repertório e instrumentação que utiliza.

De acordo com Fagundes (2010), a banda é um tipo de organização que possui características próprias que as diferenciam de outros agrupamentos musicais, e uma delas diz respeito às transformações e atuações sociais ao longo da história.

As bandas são organizações diferentes de outros grupos musicais, pois, mantêm, enquanto arte, a prática de música para esse tipo de formação e para cumprir o tipo de função social atrelada historicamente a ela, tocando um repertório que demonstra tanto a sua atualidade quanto a sua capacidade de sobreviver no tempo. Para seus participantes, mestres, músicos, presidentes e até igrejas, esses grupos são conjuntos por excelência e executam suas peças com beleza e zelo capazes de comover o espírito e animar uma plateia. (FAGUNDES, 2010, p. 43).

O termo banda, de acordo com determinada região, pode assumir diversas características e formações. Se utilizarmos como exemplo o regulamento da Confederação Nacional de Bandas – CNBF, as bandas se dividem por categorias e faixas etárias de idade, podendo ser composta de instrumentos de sopros metais, madeiras, percussão de marcha, percussão sinfônica, instrumentos de corda, voz ou instrumento eletrônico. Algumas bandas têm uma característica mais versátil de apresentação, podendo tocar tanto em ambientes abertos como em ruas, avenidas e ginásios, e também em salas de concertos. Como exemplificação, as bandas se dividem em diversas formações, as quais podem de certa forma se cruzarem em algum ponto em comum, como na utilização de instrumentos de sopro metais, madeiras e percussão.

Alves da Silva¹ explicita seus pressupostos ao afirmar que a origem das bandas no Brasil, remonta à chegada dos padres jesuítas, os quais já apresentavam ressonâncias da formação de grupos musicais no processo de catequização indígena. Esta formação de grupos musicais tem continuidade no surgimento das bandas nas fazendas dos senhores de engenhos que tinha a participação do negro escravo.

Tomando como exemplo as categorias de bandas descritas pela Confederação Nacional de Bandas e Fanfarras² – (CNBF), existem diversas formações de banda como, Banda Marcial, Banda de Concerto, Banda Musical, Fanfarra Simples, Fanfarra Marcial, Banda de Percussão, Banda de Percussão Marcial e Banda Sinfônica. Algumas formações de banda são acrescentadas de acordo com a região, e também seus regulamentos podem contemplar outras formações de bandas, como as filarmônicas, bandas coreografadas, bandas de tambor, dentre outras.

A banda de música, bem como suas diversas ramificações de categorias, civil, militar, escolar, marcial, dentre outras, vem cumprindo diversas funções, inclusive função educacional, desde longas datas na nossa sociedade. Nesse contexto, a música tem sido reconhecida como uma excelente ferramenta para o desenvolvimento das capacidades humanas. (SILVA, 2012, p.14).

1. Para saber mais – Capítulo 1 do livro “Manual do Mestre de Banda de Música”, Lélío Eduardo Alves da Silva (org.).

2. Ver em <http://www.cnbf.org.br>.

É importante ressaltar que as bandas têm um elemento fundamental na construção social do ser humano. Sua principal característica é disseminar o processo de transformação cultural para construção de valores a vida egressa. Além de poder promover a formação musical e artística, tem as suas peculiaridades que as referenciam como um grupo composto de pessoas que atuam em busca de um ideal integrador.

As bandas marciais ou musicais são espaços de excelente formação, nas quais o participante vai aprender a tocar um instrumento, a conviver em comunidade, a assumir um papel social. As crianças das bandas se agregam em torno de um trabalho cotidiano de aprendizagem musical e assumem esse papel social quando fazem os concertos e apresentações musicais (SOARES, 2018, p. 87).

Existe também outras formações de bandas e seu repertório musical varia entre o erudito e o popular. Porém, observa-se poucas obras escritas para a formação de Banda Marcial. Na maioria das vezes o regente faz adaptações do repertório de músicas compostas para orquestras ou bandas sinfônicas³ para serem executadas em seus grupos. Isto ocorre devido à falta de composições criadas para este tipo de formação musical. Podemos verificar a existência de um número grande de obras voltadas para o repertório de grupos orquestrais. Já na banda, há uma escassez de composições voltada para este tipo de formação. As adaptações ou arranjos são realizados de acordo com os instrumentos que a banda possui, como no caso da banda marcial, não existem os instrumentos de madeiras e nem de cordas, muitos maestros realizam adaptações no qual um instrumento de som ou timbre próximo possa executar algo parecido. Sobre isso Lima (2000, p. 24) diz que:

Bandas marciais e bandas de concerto dispõem de um repertório que, na sua maioria, é formado por repertório de músicas estrangeiras e adaptações de obras sinfônicas. Fazem também uma bricolagem de métodos produzidos mais para a realidade dos conservatórios do que para o aprendizado nas bandas.

Em outras situações, muitas músicas adaptadas ou arranjadas seguem algo pensado na facilidade que tais instrumentos poderiam ter na hora de executarem uma passagem ou trecho do naipe de cordas, e também pelo simples fato da extensão do instrumento proporcionar certa semelhança com o instrumento da composição original. No Brasil, temos muitas obras compostas para Banda de Música, em tais composições encontram-se o ritmo do dobrado, tendo como compositores músicos e maestros militares. Muitas destas composições fazem homenagem aos seus ex-combatentes de Guerra ou pessoas ligadas as instituições militares.

Para este trabalho, será considerada a Banda Marcial, uma vez que é nesta formação que o grupo estudado se enquadra.

Verificamos que a maior parte das composições para a formação de Banda Marcial no Brasil, são de compositores estrangeiros. Os instrumentos que compõem a Banda

3. Banda Sinfônica – “[...] banda sinfônica tem uma instrumentação ampla com alguns instrumentos que são utilizados nas orquestras sinfônicas como oboé, fagote, tímpano, contrabaixo acústico, dentre outros, diferindo da instrumentação que é comum ver nas bandas civis”. (FAGUNDES, 2010, p. 89).

Marcial compreendem os seguintes instrumentos musicais; família dos metais: trompete, flugel horn, trompa, trombone, euphonium, bombardino e tuba; família dos instrumentos de percussão de marcha: jogo de bumbo, tenor, caixa tenor ou de alta tensão e prato a dois. Além disso existem outros instrumentos que são utilizados durante a execução de peças ‘paradas’⁴ como instrumentos de percussão sinfônica; tímpanos, campana tubular, teclados percussivos (Xilofone, Marimba, Glockenspiel, Celesta), gongo e bumbo sinfônico’, entre outros.

Na visão de Souza (2010, p. 38):

[...] as bandas marciais assumiram o papel que já foi das bandas musicais e das fanfarras, o de popularizar a música instrumental e levar para mais próximo das pessoas a emoção de uma apresentação ao vivo. Isto só foi possível graças à inovação dos instrumentos, que fornecem mais possibilidades dos arranjos e um nível de ensino e aprendizado mais especializado nestas corporações. (SOUZA, 2010, p. 38):

Com o avanço das tecnologias e o surgimento de novos instrumentos musicais, principalmente no naipe da percussão, também foi possível a inserção de novas categorias nos campeonatos de bandas. Como descreve Lima (2000) sobre as variações de formações que surgiram com o advento de novos instrumentos musicais.

Em concursos de bandas, foi verificado que corporações são classificadas em categorias de acordo com a combinação de instrumentos musicais que utilizam. Essas categorias e as suas combinações instrumentais apresentam variações de região para região do Brasil em decorrência as diversidades culturais existentes (p. 37).

Verificamos que, apesar do autor utilizar o termo corporação, este se refere às bandas, as quais podem ser formadas por tipo de instrumental ou por motivo da regionalização cultural. Lima diz que alguns grupos foram formados a partir do regulamento do Estadual de Bandas e Fanfarras do Estado de São Paulo. O qual inclui cinco tipos diferentes de formação de fanfarras e três bandas. Sendo assim, o surgimento das bandas pode ocorrer conforme particularidades sociais.

As bandas de um modo geral sofreram alterações no decorrer do tempo, e como meio de sobrevivência buscaram novas formas de atuações, como relata Lima (2000), através da prática de ‘astúcias’, os grupos têm buscado se (re)inventar, acrescentando elementos de outras práticas culturais para um processo de melhoria. Nesse processo, Alves da Silva (2018, p. 45) complementa ao dizer que “com o passar do tempo, a banda teve que se adaptar, procurou se modernizar, perdeu funções, ganhou outras e, ao contrário do que muitos pensam, ela sobrevive porque ainda consegue atrair jovens para o seu meio”. Dentre estas categorias que iremos estudar temos a formação da Banda Marcial.

4. Forma de disposição e organização da banda em que se assemelha a apresentação de uma orquestra no palco, porém, os músicos se posicionam em pé direcionados para o regente.

A BANDA MARCIAL

Sua formação compreende a ‘linha de frente’⁵ que compõe o pelotão cívico, a qual traz a frente da banda seu distintivo de identificação, como estandarte, faixa ou flâmula; Pavilhão nacional (composto de três ou quatro bandeiras sendo do país, estado, município e da entidade a qual representa). O Corpo coreográfico utiliza elementos de dança, marcha e instrumentos coreográficos, algumas bandas possuem a baliza, figura essa que executa elementos acrobáticos e de ginásticas durante a apresentações do corpo musical. O Capitão Mor é responsável por conduzir o corpo musical durante seu trajeto na rua, na ausência do regente, este executa a voz de comando ao grupo durante o deslocamento do corpo musical. Porém, de acordo com o regulamento da CNBF é facultativo às bandas apresentarem com o corpo coreográfico, baliza e capitão-mor, ou seja, não é obrigatório que a banda venha se apresentar em concursos de bandas com a formação completa. Vale ressaltar que em campeonatos de bandas existe o quesito premiação geral, concedido para a banda que apresenta com a formação completa na soma das pontuações.

Corpo musical é composto por instrumentos de sopro da família dos metais de bocal, como trombone, trompete, Flugel horns, trompa, tuba, sousafone, euphonium e bombardino. Já os instrumentos de percussão são caixa tenor, bumbos, pratos e tenors. Além disso, existe outros instrumentos que são utilizados durante a execução de peças paradas estilo ‘concerto’ como tímpanos, bumbo sinfônico, campana tubular, teclados e gongos, entre outros.

A BANDA MARCIAL RANULPHO PAES DE BARROS

Esta proposta de pesquisa surgiu a partir do trabalho em projeto de banda escolar no qual um dos autores atua como regente desde o ano de 2005. A banda é composta por aproximadamente 70 alunos com faixa etária de 05 (cinco) a 16 (dezesseis) anos de idade, além disso participa de concursos nacionais e estaduais de fanfarras e bandas, realiza concertos didáticos e apresentações em espaços públicos e privados.

A banda marcial Ranulpho Paes de Barros é formada por um conjunto artístico e musical. O processo de interação acontece desde os primeiros contatos dos integrantes antigos da banda com todos os alunos da escola. No início de cada ano letivo a banda realiza apresentações para todos os alunos da escola da qual faz parte. Integrantes da banda executam músicas do repertório estudado no seu instrumento e também falam de suas experiências com a banda e as suas motivações em pertencer ao grupo. Essa comunicação é uma forma de poder apresentar aos alunos da escola o que é a banda, em quais espaços ela apresenta e qual sua importância na comunidade, e despertar o

5. Para um estudo mais aprofundado sobre Linha de frente ver: CORRÊA, Elizeu de Miranda. **Linhas de frente das bandas marciais de São Paulo: uma história de tensões e negociações (1957-2000)**. Curitiba: Ed. CRV, 2017.

interesse em novos participantes.

Neste encontro é apresentado um vídeo com imagens e gravações dos momentos da banda – elaborado pelo regente – que apresenta as atividades desenvolvidas no ano anterior como as viagens, apresentações e os títulos conquistados em concursos, festivais de bandas, desfiles cívicos, aniversários de bairros e confraternização. Também são apresentadas as conquistas obtidas em eventos realizados pelos seus integrantes – para aquisição de instrumentos - como a venda de pizzas, rifas, doces, barracas de pastel na festa junina da escola, além dos concertos didáticos realizados em cidades do interior do estado e recitais na própria escola.

A partir destas atividades, abre-se a inscrição e, neste momento, o candidato a aluno na banda precisa optar por qual instrumento quer aprender a tocar, ou, em qual naipe do conjunto artístico quer ser inserido.

Quanto ao processo de socialização, esse vincula-se desde os âmbitos escolares, alguns alunos por fazerem parte da Escola Municipal Ranulpho Paes de Barros, acabam incentivando outros colegas a se inscreverem, principalmente aqueles que estudam na mesma turma. Além disso, um dado importante sobre a banda é o processo de inserção desses jovens adolescentes no projeto. Além da música, o jovem que se inscreve no projeto geralmente entra motivado por diversos atributos podendo ser estes, o amigo ou o irmão por pertencer à banda, ou pelo simples fato da curiosidade. A relação musical só passa a ser algo importante, ou a fazer sentido, a partir da vivência musical e do fazer artístico pois, leva um tempo até o componente perceber o momento em que a música e a banda passam a fazer sentido para sua vida, ou seja, o processo de pertencimento não é imediato.

O processo de aprendizagem se dá de forma coletiva, individual, e também, por divisão de naipes. Além do mais, as aulas são aplicadas de forma prática e teórica, o que prevalece no início é a prática instrumental. Desta forma, os alunos iniciantes têm em si um objetivo – tocar um instrumento musical ou se sentir parte da banda. As aulas estimulam a troca de conhecimento devido a prática ser coletiva no primeiro instante.

Os alunos antigos ajudam os novatos na transmissão do conhecimento e isso se torna algo mais real no processo do aprender e também no estabelecimento comunicacional. O professor sempre está ajudando nesse processo de transmissão dos saberes e também aprendizados trazidos pelos novos integrantes, e intervém quando necessário, e também quando o entendimento não acontece.

Cada naipe de instrumento tem um aluno antigo que ajuda na organização das tarefas, como na distribuição dos instrumentos; no acompanhamento dos alunos que faltam aos ensaios; na comunicação com o professor sobre as dificuldades de aprendizados (não somente do aluno iniciante, mas também dos demais integrantes); nas coletas das fichas de inscrições e colaboração na organização do seu naipe e, também de todo o grupo.

Portanto, o que prevalece no grupo é o respeito de cada integrante com os demais

membros. O objetivo é criar meios pelos quais haja um trabalho em coletivo, no qual cada um possa ajudar seu companheiro de naipe na leitura de partitura, na afinação dos instrumentos, na distribuição e catalogação do acervo de métodos e partitura, na limpeza e manutenção da sala e dos instrumentos da banda.

Martins citado por Lima (2000) argumenta que essa interação com o social também reflete beneficemente no aprendizado dos instrumentistas, pois estimula o desenvolvimento integrado.

Aprender a tocar um instrumento ou a cantar torna-se mais fácil quando ocorre em condições nas quais o indivíduo experimenta sensação de bem-estar em conexão com a qual ele desenvolve ajustamentos pessoais e sociais satisfatórios. (Martins apud LIMA, 2000, p. 78).

Dessa forma, as relações que são estabelecidas em determinados grupos propiciam um desenvolvimento satisfatório que os integram e os conectam estabelecendo relações do sentimento de pertencimento por meio das suas práticas culturais. Portanto, esta pesquisa tem o intuito de verificar o modo como acontecem as interações e as ressignificações na Banda Marcial Ranulpho Paes de Barros, através de trocas de conhecimento, no processo do aprender em coletivo e individual, e no sentido de assumir seus compromissos em prol de um mesmo objetivo.

OBJETIVOS E QUESTÕES METODOLÓGICAS

A pesquisa tem como objetivo geral investigar os processos de ressignificação da cultura de banda, considerando as subjetividades que ocorrem no processo de interação entre os atores culturais e a relação de pertencimento com a banda. A partir deste objetivo, propomos os seguintes objetivos específicos: a) realizar um estudo bibliográfico envolvendo cultura, banda e pertencimento; b) investigar as ressignificações de um grupo específico da banda estudada; c) verificar os aprendizados adquiridos a partir da relação que este grupo de componentes estabelece com a música e com os demais componentes.

A metodologia utilizada contempla o estudo de caso sob a perspectiva qualitativa. Pesquisa bibliográfica apoiada em autores como Néstor García Canclini (2000; 2005), Stuart Hall (2013), Raymond Williams (1992), que discutem sobre o conceito de cultura; bem como Paula Almeida de Castro (2011), Zygmunt Bauman (2005), sobre o entendimento acerca do pertencimento e identidade. Os estudos de Lélío Eduardo Alves da Silva (2018), Marco Aurélio de Lima (2000, 2005) e Nilcéia Protásio (2008), dentre outros, foram consultados por discutirem acerca da banda e o seu significado cultural (em andamento); Pesquisa documental, sustentada nos documentos (fotografias dos ensaios e dos concursos de bandas; matérias jornalísticas, Projeto da Banda Marcial Ranulpho Paes de Barros, ficha cadastral dos participantes, Regulamento da CNBF – Concurso Nacional de Bandas e Fanfarras); Observação participante e entrevista com grupo focal.

As observações estão sendo realizadas nos locais dos eventos que a banda participa, como também na escola onde acontecem as aulas e os ensaios da mesma. A entrevista com grupo focal foi realizada de forma semiestruturada e formada por dois grupos de participantes – um com mais tempo e o outro com menos tempo de participação na banda – composto cada um dos grupos por oito participantes selecionados, que correspondem a um executante de cada instrumento da banda.

A seleção dos entrevistados foi realizada mediante critérios pré-estabelecidos e aplicados na análise da ficha cadastral de identificação: participantes com faixa etária entre 5(cinco) e 16(dezesseis) anos de idade (foram selecionados dois representantes de cada instrumento da banda que compreende: bumbo, tenor, caixa, prato, trompete, trombone, trompa e bombardino); todos deveriam ser estudantes do ensino básico escolar. O número de participantes na entrevista foi 16 (dezesseis), divididos em dois grupos de entrevista focal, heterogêneo e misto, com a participação de meninos e meninas, e cada grupo compôs um total de 8 (oito) participantes. A entrevista ocorreu no dia 17 de novembro de 2018. Alguns tópicos das entrevistas: O que significa para você participar da banda? O que você mais gosta na banda? Quais dificuldades você encontrou no aprendizado do seu instrumento? Para você o que é representar a Banda Marcial Ranulpho Paes de Barros? Qual a importância tem em sua vida participar de uma Banda como esta? Sua participação na banda trouxe melhorias para sua vida? Em qual sentido? Como é a sua relação com seus colegas da banda? Quando tem dificuldade com algo relacionado as músicas, o que você faz para solucionar? No seu ponto de vista, quais habilidades a banda desenvolveu em você?; dentre outras questões.

RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa se encontra em fase de coleta de dados, tanto no que diz respeito a revisão da literatura, no levantamento dos documentos que estão sendo analisados, e nas entrevistas. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética através da Plataforma Brasil. Observações foram realizadas, verificando que existe uma relação mútua entre os componentes da banda, quando passam a interagir entre si através de trocas de conhecimentos no processo do aprender em coletivo e individual e no sentido de assumir seus compromissos em prol de um mesmo objetivo.

Através das observações está sendo possível perceber que na Banda Marcial Ranulpho Paes de Barros, as crianças não só reproduzem as manifestações e representações do mundo dos adultos, também elaboram e produzem culturas a partir das relações por meio de interações e socialização entre pares. Sobre isso, Sarmiento (2003) argumenta que os processos de produção cultural que emergem do contato entre crianças e adultos se constituem em um mútuo reflexo de conhecimentos e aprendizados em conjuntos. Ou seja, podemos inferir que as crianças e adolescentes se ressignificam desses processos

e por meio deles são capazes de produzir culturas.

Assim, as crianças e adolescentes aprendem a tocar seus instrumentos musicais, ressignificam-se do mundo de bandas, dos seus conceitos e do papel social que os cerca, interagindo entre si nas trocas de conhecimentos, informações e vivências. Estes pontos serão avaliados com maior profundidade após o término da coleta de dados.

REFERÊNCIAS

ALVES DA SILVA, Lélío Eduardo (org.). *Manual do Mestre de Banda de Música*. 1ª ed. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2018.

BAUMAN, Zygmunt. *Identidade: Entrevista a Benedetto Vecchi*. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

BONDÍA, Jorge Larrosa. *Notas sobre a experiência e o saber de experiência*. Tradução de João Wanderley Gerardi. Universidade estadual de Campinas. 2002.

BRASIL. Lei n. 11769, de 18 de ago. 2008. *Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica*. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2008^a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20072010/2008/Lei/L11769.html. Acesso em: 20 de dez. 2018.

CASTRO, Paula Almeida de. *Tornar-se aluno: identidade e pertencimento – um estudo etnográfico*. 2011. Tese (Doutorado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação. Centro de Educação e Humanidades. Rio de Janeiro. 2011.

CNBF, Confederação Nacional de Bandas e Fanfarras. *Regulamento Nacional 2018*. Brasília, 1995. Disponível em: <http://www.cnb.org.br>. Acesso em 04/06/2019.

COSTA, Leonardo Figueiredo; MELLO, Ugo Babrosa de, RUBIM Antônio Albino Canelas (org.). *Formação em organização da cultura no Brasil: experiências e reflexões*. Salvador: EDUFBA, 2016. 256 p. (Coleção Cult). ISBN: 978-85-232-1537-8. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/25815/1/Forma%C3%A7%C3%A3oEmOrganiza%C3%A7%C3%A3oDaCulturaNoBrasilExperi%C3%AanciasEReflex%C3%B5es_CostaMello_EDUFBA-Cult24.pdf. Acesso em 28 mai. 2019.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. *Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa. 3ª. ed. São Paulo: Edusp, 2000.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. *Diferentes, desiguais e desconectados: mapas da interculturalidade*. Tradução de Luiz Sérgio Henriques. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.

HALL, Stuart. *Da diáspora: Identidades e mediações culturais*. Tradução: Adelaine La Guardia Resende. Belo Horizonte: Editora, 2003.

LAZZARATO, Maurizio. *As revoluções do capitalismo I*. Tradução de Leonora Corsini. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

LIMA, Marcos Aurélio de. *A banda e seus desafios: levantamento e análise das táticas que a mantem em cena*. 2000. Dissertação (Mestrado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, 2000.

LIMA, Marcos Aurélio de. *A banda estudantil em um toque além da música*. 2005. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, 2005.

SANTOS, Tarcyane Cajueiro. A sociedade de consumo, os media e a comunicação nas obras iniciais de Jean Baudrillard. *Revista Galáxia*, São Paulo, n. 21, p. 125-136, jun. 2011. Disponível em: [http://www. https://revistas.pucsp.br/galaxia/article/download/3566/4610](http://www.revistas.pucsp.br/galaxia/article/download/3566/4610). Acesso em 28 de mai. 2019.

SARMENTO, Manuel Jacinto. *Imaginário e culturas da infância*.2003. Disponível em: http://titosena.faed.udesc.br/Arquivos/Artigos_infancia/Cultura%20na%20Infancia.pdf. Acesso em 29 de mai. 2019.

SILVA, Jéssica Soares. *Entre toadas, leis e cachês: As práticas das bandas cabaçais do cariri cearense e as ressignificações do conceito de culturas populares*. 2011. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Departamento de Ciências Sociais Fortaleza, Universidade Federal do Ceará, Ceará, 2011.

SOUZA, Erihuus de Luna. *P'rá ver a banda passar: uma etnografia musical da Banda Marcial Castro Alves*. 2010. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. João Pessoa. 2010.

VICH FLÓREZ, Victor Miguel. Desculturalizar a cultura: Desafios atuais das políticas culturais. *Dossiê políticas culturais na América Latina*. Bahia, ano 5, n. 8, semestral, pp. 129-139, de out. 2014 a mar. 2015. Disponível em: <http://www.pragmatizes.uff.br>. Acesso em: 21 de dez. 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação Docente 1
Ação Extensionista 107
Adoção 71, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 115
Autoavaliação De Cursos 115, 119

C

Convivência 47, 51, 80, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 124, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136

D

Deficiência Visual 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95
Desigualdades Educacionais 63

E

Educação 1, 7, 8, 9, 10, 15, 19, 20, 21, 22, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 78, 85, 96, 105, 107, 109, 111, 114, 116, 117, 118, 123, 126, 127, 128, 129, 130, 136, 137, 143, 144, 146, 161, 162, 165, 166, 170, 171, 172
Educação Ambiental 47, 48, 49, 50, 51, 111, 137
Educação De Surdos 32, 33, 34, 35, 42, 43, 44, 46
Educação Superior 63, 64, 65, 67, 68, 71, 72, 73, 118, 123, 126, 127, 128, 143, 144, 146
Engenharia Da Computação 160, 165
Ensino De Química 54, 61, 62
Estilos De Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8
Estresse 138, 139, 140, 141, 142

I

Idoso 86, 87, 93, 94, 95
Inclusão 32, 33, 34, 35, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 58, 68, 80, 92, 120, 143, 145, 154
Infância 47, 48, 49, 51, 77, 81, 90, 106, 171
Instrumento Autoavaliativo 115
Interação Sociocultural 96

K

Kits Didáticos 160

N

Negros/as 10, 67, 75, 76, 77, 78, 81, 82, 84, 137

Neoliberalismo 20, 21, 28

Neurologia 138, 139, 140, 141, 142

P

Políticas Públicas 32, 33, 34, 40, 41, 44, 45, 46, 50, 63, 64, 67, 68, 72, 73, 74, 79, 84, 92, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 172

Processos Educativos 33, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 171

Q

Qualidade Dos Serviços 143, 144, 146, 147, 155

R

Recursos Didáticos 40, 107, 108

Relatos 36, 47, 48, 54, 88, 90, 92, 94, 134, 161

Resiliência 86, 87, 88, 90, 93, 94, 95

Ressignificações 96, 103, 106

 **Atena**
Editora

2 0 2 0